



IDENTIFICAÇÃO POSTAL

Morada R SERPA PINTO, 749, 4 DTO FT
Localidade PORTO
Freguesia PARANHOS
Concelho PORTO

GPS 41.167372, -8.620293

IDENTIFICAÇÃO PREDIAL/FISCAL

1ª Conservatória do Registo Predial de PORTO
Nº de Inscrição na Conservatória 2260
Artigo Matricial nº 10285

Fração Autónoma T

INFORMAÇÃO ADICIONAL

Área Total de Pavimento 33,40 m²

Este certificado apresenta a classificação energética deste edifício ou fração. Esta classificação é calculada comparando o desempenho energético deste edifício nas condições atuais, com o desempenho que este obterá nas condições mínimas (com base em valores de referência ou requisitos aplicáveis para o ano assinalado) a que estão obrigados os edifícios novos. Saiba mais no site da ADENE em www.adene.pt.

INDICADORES DE DESEMPENHO

Determinam a classe energética do edifício e a eficiência na utilização de energia, incluindo o contributo de fontes renováveis. São apresentados comparativamente a um valor de referência e calculados em condições padrão.

Aquecimento Ambiente	
Referência:	25 kWh/m².ano
Edifício:	30 kWh/m².ano
Renovável	- %

21% MENOS eficiente
que a referência

Arrefecimento Ambiente	
Referência:	3,0 kWh/m².ano
Edifício:	4,9 kWh/m².ano
Renovável	- %

61% MENOS eficiente
que a referência

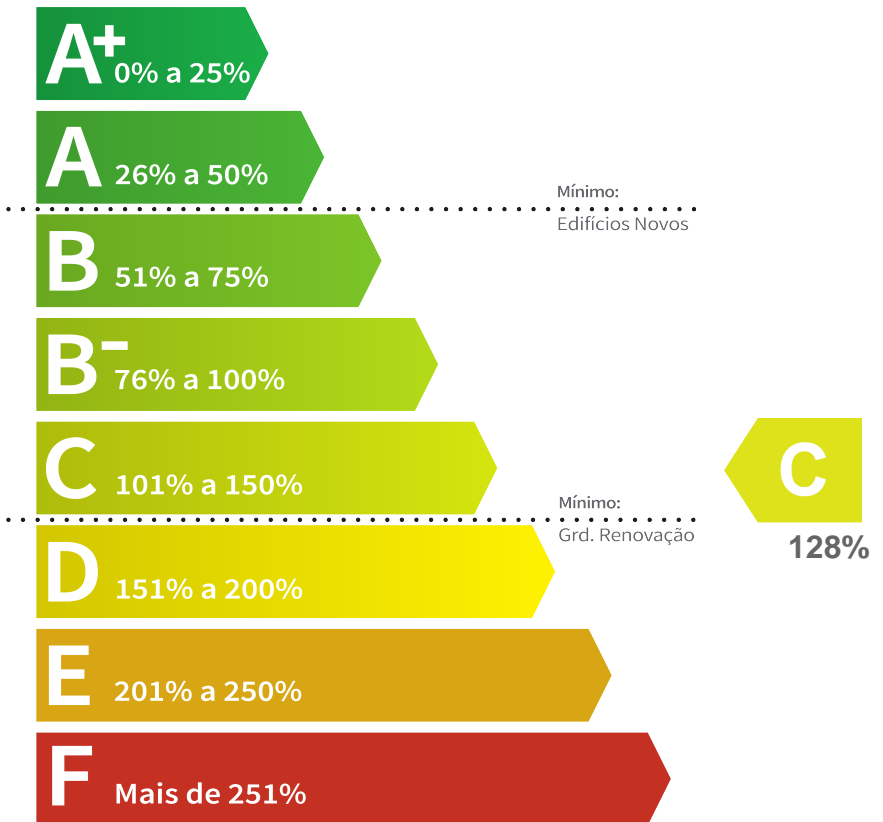
Água Quente Sanitária	
Referência:	37 kWh/m².ano
Edifício:	49 kWh/m².ano
Renovável	- %

30% MENOS eficiente
que a referência

CLASSE ENERGÉTICA

Mais eficiente

Julho 2006 Dez. 2013 Jan. 2016 **Julho 2021**



ENERGIA RENOVÁVEL

Contributo de energia renovável no consumo de energia deste edifício.



EMISSÕES DE CO₂

Emissões de CO₂ estimadas devido ao consumo de energia.



DESCRIÇÃO SUCINTA DO EDIFÍCIO OU FRAÇÃO

O edifício localiza-se no interior de zona urbana (cidade do Porto, freguesia de Paranhos), a uma altitude de 108 metros e a uma distância à costa inferior a 5 Km (4,8 Km). Este é constituído por 6 pisos acima do solo, possui elevador. De acordo com informação, o imóvel foi inscrito na matriz em 1978, destinando-se o edifício a comércio/serviços e habitação. A fração em estudo, de habitação é de tipologia T1, possui uma área útil de pavimento de 33,40 m² e é composta por hall de entrada, w.c.1, sala comum/cozinha e 1 quarto, com inércia térmica média. Possui um termoacumulador para a produção das águas quentes sanitárias. Não possui qualquer tipo de equipamento para aquecimento ou arrefecimento ambiente da fração. No que respeita à ventilação, esta processa-se de forma natural. Tem a fachada orientada a Este, com uma espessura total de parede exterior de 0.38 m, revestida pelo exterior em material cerâmico (pastilha) de cor clara, sendo que pelo interior o revestimento é em material cerâmico ou em reboco areado e pintado.

COMPORTAMENTO TÉRMICO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS DA HABITAÇÃO

Descreve e classifica o comportamento térmico dos elementos construtivos mais representativos desta habitação. Uma classificação de 5 estrelas, expressa a referência adequada para esses elementos, tendo em conta, entre outros factores, as condições climáticas onde o edifício se localiza.

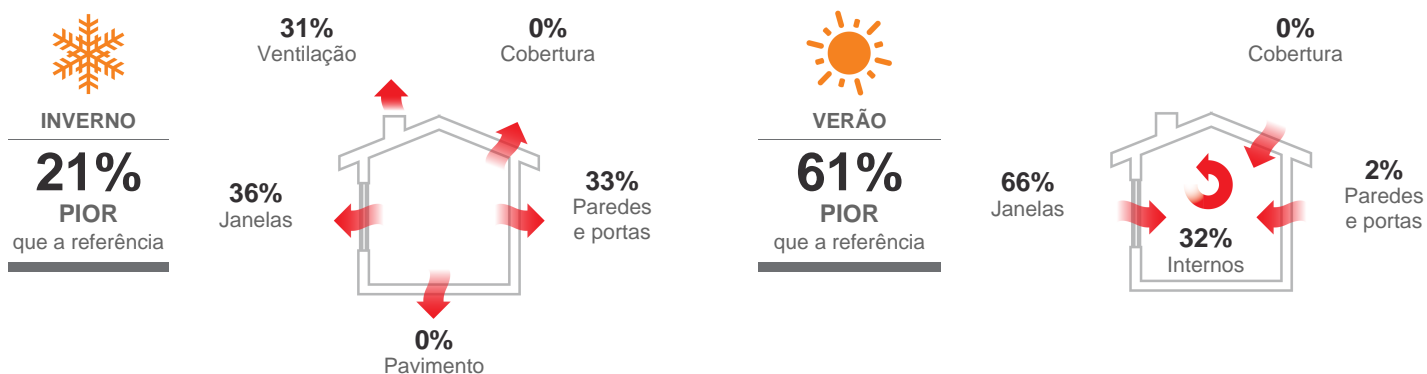
Tipo	Descrição das Principais Soluções	Classificação
PAREDES	Parede simples ou duplas rebocadas (posterior a 1960)	★★★★☆☆
COBERTURAS		
PAVIMENTOS		
JANELAS	Janela Simples com Caixilharia metálica sem corte térmico com vidro simples e com proteção solar pelo exterior	★★★★☆☆
	Janela Simples com Caixilharia metálica sem corte térmico com vidro simples e com proteção solar pelo exterior	☆☆☆☆☆☆

Soluções sem isolamento, referem-se a soluções onde não existe isolamento térmico ou que não foi possível comprovar a sua existência.
A classificação de janelas, inclui o contributo de eventuais dispositivos de oclusão noturna.

Pior ☆☆☆☆☆
Melhor ★★★★★





PERDAS E GANHOS DE CALOR DA HABITAÇÃO

Os elementos construtivos contribuem para o consumo de energia associado à climatização e para o conforto na habitação. A informação apresentada, indica o contributo desses elementos, bem como, os locais onde ocorrem perdas e ganhos de calor.



PROPOSTAS DE MEDIDAS DE MELHORIA

As medidas propostas foram identificadas pelo Perito Qualificado e têm como objectivo a melhoria do desempenho energético do edifício. A implementação destas medidas, para além de reduzir a fatura energética anual, poderá contribuir para uma melhoria na classificação energética.

Nº da Medida	Aplicação	Descrição da Medida de Melhoria Proposta	Custo Estimado do Investimento	Redução Anual da Fatura Energética	Classe Energética (após medida)
1		Isolamento térmico em paredes exteriores - aplicação pelo interior com revestimento leve	300€	até 10€	
2		Substituição do equipamento atual e/ou instalação de sistema de ar condicionado (bomba de calor) split, multisplit ou VRF com elevada classe energética, para climatização	4 000€	até 115€	

 Saiba mais sobre as medidas de melhoria nas restantes páginas do certificado.

CONJUNTO DE MEDIDAS DE MELHORIA

1 + 2 Representa o impacto a nível financeiro e do desempenho energético na habitação, que este conjunto de medidas de melhoria terá, se for implementado.



4 300€

CUSTO TOTAL ESTIMADO DO INVESTIMENTO



até **115€**

REDUÇÃO ANUAL DA FATURA



CLASSE ENERGÉTICA APÓS MEDIDA

RECOMENDAÇÕES SOBRE SISTEMAS TÉCNICOS

Os sistemas técnicos dos edifícios de habitação, com especial relevância para os equipamentos responsáveis pela produção de águas quentes sanitárias, aquecimento e arrefecimento são determinantes no consumo de energia. Face a essa importância é essencial que sejam promovidas, com regularidade, ações que assegurem o correto funcionamento desses equipamentos, especialmente em sistemas com caldeiras que produzam água quente sanitária e/ou aquecimento, bem como sistemas de ar condicionado. Neste sentido, é recomendável que sejam realizadas ações de manutenção e inspeção regulares a esses sistemas, por técnicos qualificados. Estas ações contribuem para manter os sistemas regulados de acordo com as suas especificações, garantir a segurança e o funcionamento otimizado do ponto de vista energético e ambiental.

Nas situações de aquisição de novos equipamentos ou de substituição dos atuais, deverá obter, através de um técnico qualificado, informação sobre o dimensionamento e características adequadas em função das necessidades. A escolha correta de um equipamento permitirá otimizar os custos energéticos e de manutenção durante a vida útil do mesmo.

Estas recomendações foram produzidas pela ADENE - Agência para a energia. Caso necessite de obter mais informações sobre como melhorar o desempenho dos seus equipamentos, contacte esta agência ou um técnico qualificado.

DEFINIÇÕES

Energia Renovável - Energia proveniente de recursos naturais renováveis como o sol, vento, água, biomassa, geotermia entre outras, cuja utilização para suprimento dos diversos usos no edifício contribui para a redução do consumo de energia fóssil deste.

Emissões CO₂ - Indicador que traduz a quantidade de gases de efeito de estufa libertados para a atmosfera em resultado do consumo de energia nos diversos usos considerados no edifício.

Valores de Referência - Valores que expressam o desempenho energético dos elementos construtivos ou sistemas técnicos e que conduzem ao cenário de referência determinado para efeito de comparação com o edifício real.

Condições Padrão - Condições consideradas na avaliação do desempenho energético do edifício, admitindo-se para este efeito, uma temperatura interior de 18°C na estação de aquecimento e 25°C na estação de arrefecimento, bem como o aquecimento de uma determinada quantidade de água quente sanitária, em função da tipologia da habitação.

INFORMAÇÃO ADICIONAL

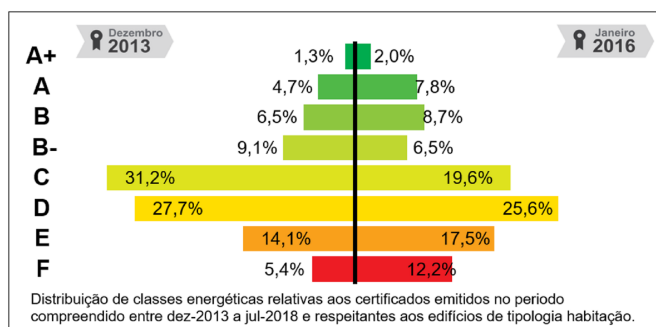
Tipo de Certificado Existente

Nome do PQ SERGIO ALEXANDRE GOMES LOBO

Número do PQ PQ00564

Data de Emissão 06/12/2023

Morada Alternativa R SERPA PINTO, 749, 4 DTO FT



NOTAS E OBSERVAÇÕES

A classe energética foi determinada com base na comparação do desempenho energético do edifício nas condições em que este se encontra, face ao desempenho que o mesmo teria com uma envolvente e sistemas técnicos de referência. Considera-se que os edifícios devem garantir as condições de conforto dos ocupantes, pelo que, caso não existam sistemas de climatização no edifício/fração, assume-se a sua existência por forma a permitir comparações objetivas entre edifícios.

Os consumos efetivos do edifício/fração podem divergir dos consumos previstos neste certificado, pois dependem da ocupação e padrões de comportamento dos utilizadores.

Esta secção do certificado energético apresenta, em detalhe, os elementos considerados pelo Perito Qualificado no processo de certificação do edifício/fração. Esta informação encontra-se desagregada entre os principais indicadores energéticos e dados climáticos relativos ao local do edifício, bem como as soluções construtivas e sistemas técnicos identificados em projeto e/ou durante a visita ao imóvel. As soluções construtivas e sistemas técnicos encontram-se caracterizados tendo por base a melhor informação recolhida pelo Perito Qualificado e apresentam uma indicação dos valores referenciais ou limites admissíveis (quando aplicáveis).

RESUMO DOS PRINCIPAIS INDICADORES


Sigla	Descrição	Valor / Referência
Nic	Necessidades nominais anuais de energia útil para aquecimento (kWh/m ² .ano)	30,0 / 24,7
Nvc	Necessidades nominais anuais de energia útil para arrefecimento (kWh/m ² .ano)	14,7 / 9,1
Qa	Energia útil para preparação de água quente sanitária (kWh/ano)	1 188,6 / 1 188,6
Wvm	Energia elétrica necessária ao funcionamento dos ventiladores (kWh/ano)	0,0
Eren	Energia produzida a partir de fontes renováveis para usos regulados (kWh/ano)	0,0 / 0,0*
Eren, ext	Energia produzida a partir de fontes renováveis para outros usos (kWh/ano)	0,0
Ntc	Necessidades nominais anuais globais de energia primária (kWh _{ep} /m ² .ano)	209,3 / 163,2

DADOS CLIMÁTICOS

Descrição	Valor
Altitude	108 m
Graus-dia (18° C)	1272
Temperatura média exterior (I / V)	9,8 / 20,9 °C
Zona Climática de inverno	I1
Zona Climática de verão	V2
Duração da estação de aquecimento	6,2 meses
Duração da estação de arrefecimento	4,0 meses

* respeitante à contribuição mínima a que estão sujeitos os edifícios novos ou grandes intervenções, quando aplicável




PAREDES, COBERTURAS, PAVIMENTOS E PONTES TÉRMICAS PLANAS


Descrição dos Elementos Identificados	Área Total e Orientação [m ²]	Coeficiente de Transmissão Térmica* [W/m ² .°C]		
		Solução	Referência	Máximo
<p>Paredes</p> <p>Parede exterior em alvenaria (parede posterior a 1960), com uma espessura total de parede de 0,38 m. O revestimento da face interior é em reboco com acabamento a tinta nas zonas secas, ou a material cerâmico nas zonas húmidas. O revestimento na face exterior é realizado através de material cerâmico (pastilha) de cor clara. Não foi possível ao perito determinar a existência de isolamento térmico. O coeficiente de transmissão térmica foi obtido através da espessura, com aplicação da tabela síntese de coeficientes de transmissão térmica do ITE54.</p>	 2,2	0,96 ★★★★☆	0,50	-
<p>Parede interior em alvenaria (parede posterior a 1960), com cx. de escadas (zona não útil), com uma espessura total de parede de 0,45 m. O revestimento da face interior é em reboco com acabamento a tinta nas zonas secas, ou a material cerâmico nas zonas húmidas. O revestimento na face exterior é realizado através de material cerâmico (pastilha) de cor clara. Não foi possível ao perito determinar a existência de isolamento térmico. O coeficiente de transmissão térmica foi obtido através da espessura, com aplicação da tabela síntese de coeficientes de transmissão térmica do ITE54 (com a correção da resistência superficial exterior).</p>	8,7	0,88 ★★★★☆	0,50	-
<p>Parede interior em alvenaria (parede posterior a 1960), com lavandaria (zona não útil), com uma espessura total de parede de 0,38 m. O revestimento da face interior é em reboco com acabamento a tinta nas zonas secas, ou a material cerâmico nas zonas húmidas. O revestimento na face exterior é realizado através de material cerâmico (pastilha) de cor clara. Não foi possível ao perito determinar a existência de isolamento térmico. O coeficiente de transmissão térmica foi obtido através da espessura, com aplicação da tabela síntese de coeficientes de transmissão térmica do ITE54 (com a correção da resistência superficial exterior).</p>	8,0	0,88 ★★★★☆	0,50	-

* Menores valores representam soluções mais eficientes.



Medida de Melhoria ① Isolamento térmico em paredes exteriores - aplicação pelo interior com revestimento leve

Preconiza-se a colocação de isolamento térmico em lã de rocha pelo interior com uma espessura de 6 cm e pladur nas paredes em contacto com o exterior, reduzindo a probabilidade de aparecimento de condensações ou outras patologias. A aplicação desta medida, resulta numa redução das necessidades de aquecimento e arrefecimento contribuindo para uma diminuição do recurso aos equipamentos de climatização. Estima-se um investimento inicial de cerca de €300,00 a preços atuais, cujo valor já inclui preço de mão-de-obra e material, traduzindo-se numa poupança anual de cerca de €10, sendo o investimento recuperado num prazo muito superior a quinze anos. A implementação desta medida enquadra-se numa intervenção pelo que, antes da operação, deve o proprietário confirmar se existiu alguma alteração da legislação relacionada com os requisitos mínimos aplicáveis.

Uso	Novos Indicadores de Desempenho	Outros Benefícios
	16% MENOS eficiente	ENR, TER, ACU
	62% MENOS eficiente	PAT, QAI, SEG
	30% MENOS eficiente	FIM, REN, VIS

 Benefícios identificados

VÃOS ENVIDRAÇADOS

Descrição dos Elementos Identificados	Área Total e Orientação [m²]	Coef. de Transmissão Térmica*[W/m².°C]		Fator Solar	
		Solução	Referência	Vidro	Global
Vão envidraçado exterior do tipo vertical, em caixilharia simples de alumínio, sem quadrícula, de correr, sem corte térmico e sem classificação quanto à permeabilidade, com vidro simples incolor com 4 mm de espessura. Não foi possível aferir a classe de permeabilidade ao ar. O coeficiente de transmissão térmica UWdn = 4.1 (W/m².°C). O vão envidraçado possui como proteção solar, estores de enrolar de cor clara, pelo exterior.	 1,2	4,10 ☆☆☆☆☆	2,80	0,88	0,07
Vão envidraçado exterior do tipo vertical, em caixilharia simples de alumínio, sem quadrícula, fixo, sem corte térmico e sem classificação quanto à permeabilidade, com vidro simples incolor com 4 mm de espessura. Não foi possível aferir a classe de permeabilidade ao ar. O coeficiente de transmissão térmica UWdn = 6.0 (W/m².°C). O vão envidraçado não possui qualquer tipo de proteção solar.	 0,9	6,00 ☆☆☆☆☆	2,80	0,88	0,88
Vão envidraçado interior do tipo vertical, em caixilharia simples de alumínio, sem quadrícula, de correr, sem classificação quanto à permeabilidade, com vidro simples incolor com 4mm de espessura. Não foi possível aferir a classe de permeabilidade ao ar. O coeficiente de transmissão térmica foi obtido com aplicação dos valores para vãos envidraçados verticais em contacto com local não-aquecido do Coeficiente de transmissão térmica do ITE54. O coeficiente de transmissão térmica UWdn = 2,99 (W/m².°C). O vão envidraçado possui como proteção solar, estores de enrolar de cor clara, pelo exterior.	4,1	2,99 ★★★★☆	2,80	-	-

* Menores valores representam soluções mais eficientes.

SISTEMAS TÉCNICOS E VENTILAÇÃO

Descrição dos Elementos Identificados	Uso	Consumo de Energia [kWh/ano]	Potência Instalada [kW]	Perdas estáticas	
				Solução	Máximo
Termoacumulador					

A fração possui um sistema do tipo termoacumulador elétrico Ariston, do qual não foi possível obter os valores de eficiência. A potência é de 1,5 KW. Não tendo sido possível ao perito determinar as características técnicas do equipamento. Considerou-se para efeitos de cálculo o valor por defeito previsto na Tabela 06 do Despacho n.º 15793-E/2013 (90%). Por informação o equipamento foi instalado à 11 anos (entre 10 e 20 anos), encontra-se em funcionamento e em normal estado de conservação. Não foi possível determinar se a rede de distribuição de águas quentes sanitárias possui ou não isolamento térmico. Não foi possível verificar se possui registo de manutenção.



1 630,51

1,50

Sistema do tipo Termoacumulador, composto por 1 unidade, com uma potência para águas quentes sanitárias de 1,50 kW.

*Valores menores representam soluções mais eficientes.

Descrição dos Elementos Identificados

Ventilação

Construção com ventilação natural, não cumpre o NP1037-1, sem aberturas de admissão de ar nas fachadas, localizado no interior de zona urbana. As caixilharias são correntes e sem classificação, a maioria dos vãos não tem caixa de estores e os vãos pela sua disposição não permitem efetuar o arrefecimento noturno. A ventilação natural é assegurada por condutas existentes no w.c. e sala comum/cozinha.

Uso

Taxa nominal de renovação de ar (h⁻¹)

Solução

Mínimo



0,54

0,50

Medida de Melhoria

2

Substituição do equipamento atual e/ou instalação de sistema de ar condicionado (bomba de calor) split, multisplit ou VRF com elevada classe energética, para climatização

Preconiza-se a instalação de um sistema de ar condicionado do tipo multi-split, composto por 2 unidades interiores do tipo mural e 1 unidade exterior para climatização ambiente da sala comum/cozinha e quarto 1. A máquina exterior com potência térmica para aquecimento de 2,4 KW e potência térmica de arrefecimento de 2,5 KW, com eficiência em modo de aquecimento (COP) de 4,01 e arrefecimento (EER) de 6,02. As unidades interiores são controladas individualmente, através de controlo remoto. Estima-se um investimento inicial de cerca de €4.000,00 a preços atuais, cujo valor já inclui preço de mão-de-obra e material, traduzindo-se numa poupança anual de cerca de €120, sendo o investimento recuperado num prazo muito superior a quinze anos.

Uso

Novos Indicadores de Desempenho

Outros Benefícios



12% MENOS
eficiente

ENR

TER

ACU



2% MAIS
eficiente

PAT

QAI

SEG



30% MENOS
eficiente

FIM

REN

VIS

● Benefícios identificados


Legenda:

Uso

 Aquecimento Ambiente  Arrefecimento Ambiente  Água Quente Sanitária  Outros Usos (Eren, Ext)  Ventilação e Extração


Outros Benefícios


Outros benefícios que poderão ocorrer após a implementação da medida de melhoria


 Redução de necessidades de energia


 Melhoria das condições de conforto térmico

 Melhoria das condições de conforto acústico


 Prevenção ou redução de patologias

 Melhoria da qualidade do ar interior

 Melhoria das condições de segurança

 Facilidade de implementação

 Promoção de energia proveniente de fontes renováveis

 Melhoria da qualidade visual e prestígio

Entidade Gestora



Agência para a Energia

Entidade Fiscalizadora



Direção Geral
de Energia e Geologia